

# **ENSINAR GEOGRAFIA PARA A COMPREENSÃO DA DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS RURAIS EM MUDANÇA: O TURISMO, A INDÚSTRIA E SEUS EFEITOS MULTIPLICADORES.**

**Felisbela Martins**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território  
Felisbela.martins@gmail.com

## **RESUMO**

A formação inicial de professores de Geografia e História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto tem tido lugar nos últimos anos sob a forma de um curso pós-graduado, o Mestrado em Ensino da História e Geografia.

Organizado em dois anos curriculares, os estudantes-professores ao frequentarem este curso, desenvolvem competências ao nível da gestão do currículo, ao nível da didática da Geografia e de metodologias de ensino-aprendizagem e das práticas em escolas dos ensinos básico e secundário.

São jovens, que apesar dos seus medos e inseguranças sempre presentes no início da formação profissional de qualquer docente, têm vindo a demonstrar ter a capacidade de interpretar e organizar o processo ensino-aprendizagem em Geografia de modo a desenvolver junto dos jovens alunos uma literacia geográfica.

Este texto tem como objetivo dar a conhecer como professores em formação inicial têm vindo a desenvolver um ensino da geografia de modo motivador, permitindo aos alunos das escolas construir os seus próprios conceitos e conhecimentos, neste caso, procurando soluções para o desenvolvimento das áreas rurais portuguesas. Desta forma contribuem para as finalidades do ensino desta disciplina e para que estes possam vir a pensar o espaço português e atuarem no meio em que vivem.

**PALAVRAS CHAVE:** formação inicial de professores de geografia, ensino da geografia, mestrado em ensino da história e geografia

## ABSTRACT

The initial training of teachers of Geography and History in the Faculty of Arts, University of Porto has taken place in recent years in the form of Master's course in Teaching History and Geography.

The Master's is a postgraduate course consisting of two academic years. The student-teachers to attend this course develop skills in the management of the curriculum, teaching-learning process of Geography and in the practices in basic and secondary schools. They are young, that despite their fears and insecurities always present in the early training teachers, have demonstrated to have the ability to interpret and organize the teaching-learning process in Geography in order to develop among young students a geographic literacy.

This text aims to inform as teachers, in initial training, have developed a teaching-learning process of geography so motivating, allowing school students to build their own concepts and knowledge, in this case, seeking solutions for the development of rural space in Portugal. They contribute to the purposes of teaching this subject so that they can contribute to think the space and act in the environment where they live.

**KEYWORDS:** initial training of teachers of geography, master course in teaching history and geography, teaching geography.

## INTRODUÇÃO

A Geografia, pela sua própria essência, pode contribuir para a formação dos jovens. Ciência de charneira entre as Ciências Naturais e as Ciências Sociais, a sua originalidade centra-se no estudo das relações entre os homens que vivem em sociedade e o meio em que se encontram. Centra-se na análise das relações entre os fenómenos que ocorrem no espaço e que os factos são interdependentes e combinam-se entre si das formas mais diversas. Aos professores cabe conceber um ensino de modo a conduzir os alunos para a ideia da complexidade dos factos que parecem simples e para as relações que existem entre eles em diferentes escalas, da local à global.

Com a aplicação do método científico na análise e resolução dos problemas sociais e ambientais a Geografia torna-se importante na formação dos jovens, ao fazer uso de técnicas de recolha, tratamento e representação da informação que lhe são específicas e que lhe conferem identidade própria. Estudando Geografia os alunos aprendem a levantar questões, a formular hipóteses, a pesquisar, seleccionar e organizar a informação que

conduza à compreensão e interpretação dos fenómenos. Através da metodologia do trabalho de campo, da elaboração de mapas mentais e itinerários, ao representarem fenómenos em mapas de diferentes escalas, ao elaborar cálculos, ao usar tecnologias da informação, aprendem a observar, a ler e interpretar os espaços que os rodeia. A preconização destas atividades e processos, aliados ao trabalho individual e colaborativo, contribui para a conceptualização de problemas espaciais e para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da autonomia, em suma, para o desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão.

Orientados por esta linha de pensamento, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao nível da formação inicial de professores de Geografia, no Mestrado em Ensino de História e Geografia, temos vindo a desenvolver uma ação conducente à tomada de consciência de que os professores devem saber gerir o currículo em geral e o de geografia em particular. Desta forma, temos preconizado o papel de professores capazes de interpretar as Orientações Curriculares e Programas desta disciplina e conceber e ministrar aulas que contribuam para a formação de cidadãos, criativos, autónomos e que saibam pensar o espaço, para que possam intervir no meio de um modo sustentável.

Neste texto começamos por apresentar o Mestrado em Ensino da História e Geografia, sua organização e estrutura. Depois, nos dois pontos seguintes fazemos, no primeiro, uma breve incursão sobre a disciplina no Ensino básico e Secundário e no segundo a apresentação do Programa de Geografia no ensino Secundário. No quarto ponto apresentamos dois exemplos de como duas estudantes - professoras interpretaram o programa e o geriram de modo a que os alunos tivessem tido oportunidade de analisar textos, gráficos, dados e de forma autónoma, livre e criativa encontraram soluções para a dinamização do espaço rural através do Turismo e da implantação de indústrias, identificando efeitos multiplicadores. Finalmente tecemos breves considerações finais.

## **O MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.**

O Mestrado em Ensino de História e Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto teve início no ano letivo de 2008/09. Começou então, nesta Faculdade, uma formação de professores conjunta em Geografia e História. Tendo sido imposta por Decreto regulamentar, a formação inicial de professores destas duas áreas científicas fundindo-se numa mesma formação.

O Mestrado em Ensino de História e Geografia é um curso pós-graduado composto por dois anos curriculares. O 1º ano integra, nos dois semestres, unidades curriculares das

áreas de formação Educação e de Didática. No 2º ano integra a componente da formação Científica dominando a Iniciação à Prática Profissional. Esta unidade curricular é composta pela componente da Prática de Ensino Supervisionada, que se realiza nas escolas básicas e secundárias portuguesas, pelo Seminário Integrador realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e que semanalmente alterna a História e a Geografia. Finalmente termina com um Relatório Final, o qual deverá articular-se com o trabalho desenvolvido na prática docente e é objeto de discussão pública por um júri.

Este curso é frequentado por alunos com um percurso académico diversificado. Para além de captar alunos com formação superior na área das ciências sociais, dominam os alunos com Licenciatura em História com *minor* em Geografia e Licenciatura em Geografia com *minor* em História. Os primeiros, ao nível do ensino não superior, têm uma formação continuada em História desde os 10 anos de idade até à conclusão da Licenciatura. No caso dos segundos, isto já não acontece já que a formação obrigatória em Geografia como disciplina autónoma começa aos 12-13 anos e termina aos 15-16 anos, podendo ser interrompida nos anos pré-universitários. Encontramos assim uma formação diferenciada entre estudantes que iniciam a formação de professores de História e Geografia.

É nas unidades curriculares de Didática de Geografia I e II, Didática de História I e II e Aplicações Didáticas de História e Geografia (1º ano) que se inicia a primeira aproximação ao ensino das duas disciplinas nos Ensinos Básico e Secundário.

No caso da Didática de Geografia procura-se que os estudantes se familiarizem quer com o discurso de Geografia, quer com o discurso pedagógico, com o objetivo de se tratar a informação curricular e didática de forma adequada, com vista à interpretação das orientações curriculares e programas oficiais. Temos por objetivo que os estudantes iniciem o domínio de gerirem o(s) currículo(s) dos ensinos básico e secundário de forma correta e se possível original.

Ao nível da Iniciação à Prática Profissional (2º ano), nomeadamente na Prática de Ensino Supervisionada, estes estudantes entram em contacto com a realidade escolar, onde desenvolvem a sua prática de ensino nas escolas básicas e secundárias. São acompanhados por Orientadores Cooperantes de Geografia (e de História) e, para além de outras atividades, têm que ministrar 10 aulas de Geografia (e 10 aulas de História). Cada uma destas aulas tem que ser previamente planificada pelos estudantes e, neste contexto, são identificados e preparados os materiais pedagógico-didáticos a utilizar nas aulas. Finalmente, os estudantes devem configurar situações avaliativas e realizar a análise das aprendizagens desenvolvidas.

No final desta formação estes estudantes-professores devem ser capazes de “assumir responsabilidades ativas pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinar,

como devem ensinar, e quais as metas mais amplas pelas quais estão lutando (Giroux, 1997, p.161), com o objetivo de construir um ensino dirigido à transformação de cidadãos críticos, ativos e autónomos.

## **A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO**

Em Portugal, o sistema de educação escolar ou sistema de ensino é constituído por três níveis, a saber: Ensino Básico, Ensino Secundário e o Ensino Superior. O Ensino Básico desenvolve-se ao longo de nove anos e é organizado em 3 ciclos sequenciais e tem a duração de 9 anos. O Ensino Secundário compreende três ciclos constituindo um único ciclo que integra o 10º, 11º ano e 12º ano de escolaridade. O Ensino Superior estrutura-se segundo três ciclos conferindo, cada um, grau de Licenciatura, grau de Mestrado e grau de Doutoramento, respetivamente.

É ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano) que a disciplina de Geografia se apresenta autónoma<sup>92</sup>, integrada na área da Ciências Humanas e Sociais partilhando com a História uma carga horária por ciclo de 650 horas. No ensino secundário a Geografia está presente nos cursos Científico-Humanísticos e nos Profissionais. A disciplina surge na componente de formação específica dos cursos e, ao nível dos primeiros, a Geografia-A é uma disciplina bianual, mas de opção (10º e 11º ano ou 11º e 12º ano) e surge no currículo dos Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Humanidades, assim como na modalidade de opção anual (12º ano) como Programa C. Nos Cursos Profissionais, raramente faz parte dos planos curriculares, mas neste caso é obrigatória.

Pode-se dizer que a Geografia é uma disciplina de opção e depende da oferta de formação de cada escola. Sem sombra de dúvidas que se pode dizer que o Programa de Geografia A é o mais disseminado e lecionado no país.

## **O PROGRAMA DE GEOGRAFIA A DO ENSINO SECUNDÁRIO**

O Programa de Geografia-A do Ensino Secundário foi homologado em Março de 2001 (10º ano) e Dezembro de 2001 (11º ano). Ou seja, desde a sua publicação até então decorreu mais de uma década.

Nele se assume que são finalidades da disciplina “promover a apetência pelo saber/pensar o espaço geográfico e a disponibilidade permanente para a reconstrução crítica do próprio saber, desenvolver atitudes que proporcionem a compreensão da relação

---

<sup>92</sup>No 1º ciclo, conteúdos afetos à Geografia são lecionados na área do Estudo do Meio. No 2º ciclo a Geografia aparece ligada ao ensino da História na disciplina de História e Geografia de Portugal.

do Homem com a Natureza e o valor das diferentes culturas e sociedades, desenvolver a curiosidade geográfica como promotora da educação para a cidadania, desenvolver o sentido de pertença e de atitudes de solidariedade territorial, numa perspectiva de sustentabilidade, incentivar a participação nas discussões relativas à organização do espaço, ponderando os riscos ambientais e para a saúde envolvidos nas tomadas de decisão e ainda proporcionar o aperfeiçoamento de relação interpessoal no sentido de coerência (...) e de relação interpessoal no sentido da compreensão, de empatia e de solidariedade” (ME, DES, 2001).

Neste programa constam os objetivos gerais/competências dos quais salientamos para o estudo que aqui apresentamos, “o interessar-se pela conciliação entre crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, associando-os à valorização do património natural e cultural, intervir no sentido de atenuar as assimetrias territoriais, valorizando a preservação das diferenças entre as regiões, utilizar corretamente os conceitos geográficos, identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico, participar, através da procura e da apresentação de soluções fundamentadas, na resolução de problemas espaciais” (*Ibidem*).

Este programa aborda conteúdos centrados no estudo de Portugal, alargando a escala de análise à União Europeia, sobretudo no 11º ano. Do Programa com o título “Portugal: potenciar os recursos, promover o desenvolvimento”, faz parte no 10º ano o Módulo Inicial de integração sobre a “Posição de Portugal na Europa e no Mundo” e os temas a “População, utilizadora de recursos e organizadora de Espaços”, com os subtemas “Evolução e Distribuição”, e os “Recursos Naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades”, com os subtemas “Os recursos do Subsolo, a Radiação Solar, os Recursos Hídricos e os Recursos Marítimos”. Do 11º ano fazem parte os temas “Os espaços organizados pela população”, “A população, como se movimenta e como comunica”, “A integração de Portugal na União Europeia: novos desafios, novas oportunidades”. Todos estes temas estão também subdivididos em subtemas. Fazemos aqui referência ao subtema “Áreas rurais em mudança”<sup>93</sup>. Neste subtema, devem ser abordadas “As fragilidades dos sistemas agrários, A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum e As novas oportunidades para as áreas rurais”.

Estamos perante um programa que contempla temas, subtemas e um conjunto de orientações, que privilegiam o conhecimento do território português como condição fundamental para desenvolver no indivíduo a capacidade de intervenção como cidadão atento e responsável.

---

<sup>93</sup>Tema: Espaços organizados pela população.

Cabe aos professores sensibilizar os alunos para as questões do território nacional e o seu ordenamento. Estes devem organizar um processo ensino-aprendizagem que conduza a uma avaliação correta da forma como a gestão corrente dos recursos contribui ou não para o desenvolvimento sustentável e para a valorização do património territorial.

## **DAS AULAS DE DIDÁTICA DA GEOGRAFIA A PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR ESTUDANTES-PROFESSORES.**

Como anteriormente foi referido é no 1º ano do Mestrado em Ensino de História e Geografia que os estudantes entram em contacto pela primeira vez com a didática da Geografia. Terminado o primeiro ano os estudantes ingressam na prática profissional nas escolas e aí, em contexto real, gerem o currículo de acordo com os anos e níveis letivos atribuídos. Tarefa complexa para quem é muito jovem, para quem pela primeira vez se vê no papel de professor e se confronta com turmas, por vezes complexas. Dada a sua história de vida quanto à sua formação, muitas das vezes estes estudantes-professores não dominam na íntegra o conhecimento geográfico. Contudo, são estudantes que têm abraçado o início da sua profissionalidade com coragem, estoicismo e com a ambição de prepararem e lecionarem aulas com a maior correção possível. Têm o ensejo de interpretar as Orientações Curriculares de Geografia e Programas de modo a que os alunos, nas suas escolas, desenvolvam uma literacia geográfica.

Neste contexto, damos aqui um exemplo do trabalho realizado ao nível do ensino secundário, por duas estudantes-professoras, uma com formação superior ao nível dos Estudos Europeus, outra com a Licenciatura em Geografia com o *minor* em História. O caso enquadra-se no tema que temos vindo a focar – Os espaços organizados pela população -, mais propriamente no subtema – As áreas rurais em mudança.

Segundo a tutela, no final da lecionação deste subtema os alunos devem ser capazes de equacionar a valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento sustentável dessa áreas, equacionar o impacto do turismo no desenvolvimento das áreas rurais, refletir sobre as consequências da implantação das indústrias nas áreas rurais, reconhecer o papel dinamizador dos serviços nas áreas rurais e recolher a importância da iniciativa comunitária LEADER para o desenvolvimento rural (ME, 2001).

Segundo as sugestões metodológicas apontadas pelo Ministério da Educação interessa analisar a importância dos recursos, tanto de ponta de vista da sua valorização económica como de qualidade de vida das populações e os contrastes regionais devem ser encarados na dupla ótica de assimetrias a combater e de diferenças a preservar e a valorizar.

Ao nível do processo ensino-aprendizagem deve-se privilegiar uma abordagem, de entre outras sugeridas e relativas ao tema em questão, “que permita ao aluno compreender que, no quadro de uma economia aberta ao exterior, com trocas desiguais e sistemas comerciais agressivos, os espaços rurais perderam a diversidade produtiva e funcional e fragilizaram-se, incapazes de absorver o processo técnico e científico da agricultura produtiva. O contexto actual exige a revitalização das áreas rurais, através de descobertas de potencialidades endógenas e de diversificação das suas estruturas produtivas” (ME, 2001:43). A abordagem deve permitir uma reflexão sobre a diversidade das áreas rurais, nomeadamente as áreas rurais com algum dinamismo e áreas rurais marginalizadas que permitam equacionar os impactos negativos dos métodos de produção intensivos e, por outro, valorizar os recursos endógenos. Destes, destaca-se o aproveitamento do seu potencial em energias renováveis, do desenvolvimento de produtos agro pecuários locais de qualidade, da diversificação da economia dessas áreas em atividades como silvicultura, o turismo e outras atividades do setor secundário e terciário.

Partindo destes pressupostos, apresentamos duas aulas preparadas e lecionadas por duas estudantes-professoras<sup>94</sup> que trabalharam este tema com a Orientadora Cooperante<sup>95</sup>. Na primeira aula era objetivo que os alunos problematizassem como o turismo contribui para a dinamização das áreas rurais, em especial as do interior do país. Na segunda aula era objetivo analisar como a indústria pode dinamizar as áreas rurais do interior do país.

A primeira aula foi começada com a projeção de um pequeno filme subordinado ao tema “Portugal, a beleza da simplicidade”. E a beleza das imagens, projetadas no ecrã da sala de aula, aliadas ao som de imediato predispuseram os alunos para a aula. O segundo momento didático correspondeu ao desafio que a professora lançou aos alunos: desempenhar o papel de Presidentes de Câmara Municipal e, como tal, deveriam elaborar um projeto a implementar na região, pensando no impacto para o concelho em estudo. Foram escolhidas quatro regiões diferentes do interior do país: Pinhão, Figueira Castelo Rodrigo, Unhais da Serra e Monsaraz. Os alunos, deveriam apresentar ideias inovadoras para o fomento do desenvolvimento económico-social da região, traçando planos para a implementação de uma modalidade de Turismo em Espaço Rural (TER) e mencionando quais os efeitos multiplicadores que o projeto pudesse originar. A professora construiu 4 dossiês e distribuiu cada um deles aos grupos de trabalho, que tinha sido organizado previamente. Cada dossiê era composto por diferentes textos, gráficos, imagens que

---

<sup>94</sup>- Carla Ferreira e Ana Luísa Ramos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco – Ano letivo 2011/2012.

<sup>95</sup>- Deolinda Dias da Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

conduziam à análise, discussão e interpretação sobre o Turismo em Espaço Rural, suas modalidades e seus efeitos multiplicadores nas quatro regiões do interior do país. A título de exemplo apresentamos na figura 1 a capa de um dos dossiês. Como já dissemos do restante dossiê constavam textos, gráficos que os alunos tinham que analisar e a partir destes responder ao desafio proposto.

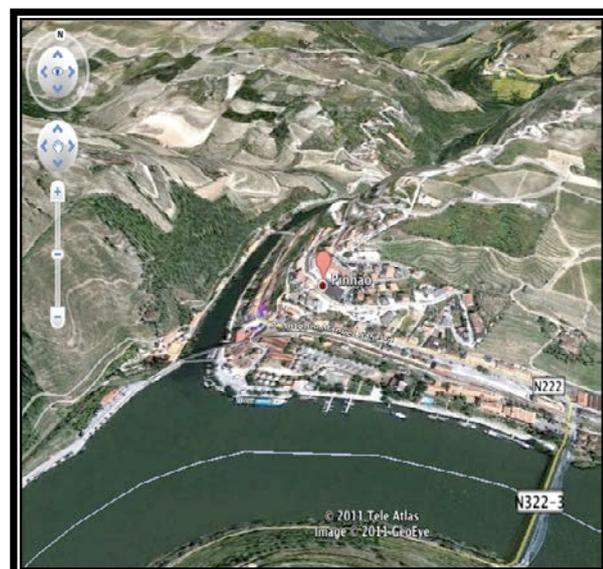
Depois de 45 minutos de trabalho colaborativo o grupo através do seu porta-voz, o “Presidente de Câmara”, fez uma apresentação à turma onde se contemplavam os fatores que tornam Portugal um país turisticamente atrativo, escolheram uma (ou mais) modalidades de TER a implementar em cada uma das regiões e explicaram a importância que o TER assume para o desenvolvimento de cada uma das regiões, ressaltando alguns dos seus efeitos multiplicadores. De acordo com cada uma das regiões estudadas mencionaram novas formas de turismo e de circuitos alternativos que permitiam dinamizar a região.

Na segunda aula, o desafio que foi colocado aos alunos era o de como empresários elaborarem um projeto para a criação de uma empresa industrial a ser localizada numa vila/freguesia do interior do país, de acordo com as características do local. O objetivo era convencer a população da vila/freguesia e a autarquia de quatro localidades, a saber: Castro Verde, Figueira de Castelo Rodrigo, Conceição (Covilhã) e Celorico da Beira, de que, apesar das consequências negativas resultantes da implementação de uma indústria, das quais deveriam estar conscientes, o projeto identificado iria dinamizar a região e teria efeitos multiplicadores. Os alunos estavam também organizados em grupo e cada um deveria escolher exemplos de unidades industriais, identificar os efeitos multiplicadores que a criação das indústrias iriam gerar na região e também as consequências negativas resultantes da implementação das indústrias para a área em questão. A docente elaborou também 4 dossiês dos quais constavam mapas, gráficos, textos e imagens para os alunos analisarem e interpretarem (figs. 1 e 2.)

Novamente este trabalho colaborativo por parte dos alunos, demorou 45 minutos, mas foram bastante profícuos quanto às soluções encontradas.

Nas duas aulas os alunos trabalharam com afinco e muito motivados, desenvolveram as tarefas solicitadas e podemos dizer que desempenharam os seus papéis de modo consciente e apresentaram propostas verdadeiramente pertinentes.

## VILA DO PINHÃO



Fonte: [http://dourofotos.blogspot.com/2009\\_04\\_05\\_archive.html](http://dourofotos.blogspot.com/2009_04_05_archive.html)

Fonte: [http://maps.google.com/maps?hl=pt-PT&cp=14&gs\\_id=1k&xhr=t&q=vila+do+pinh%C3%A3o](http://maps.google.com/maps?hl=pt-PT&cp=14&gs_id=1k&xhr=t&q=vila+do+pinh%C3%A3o)

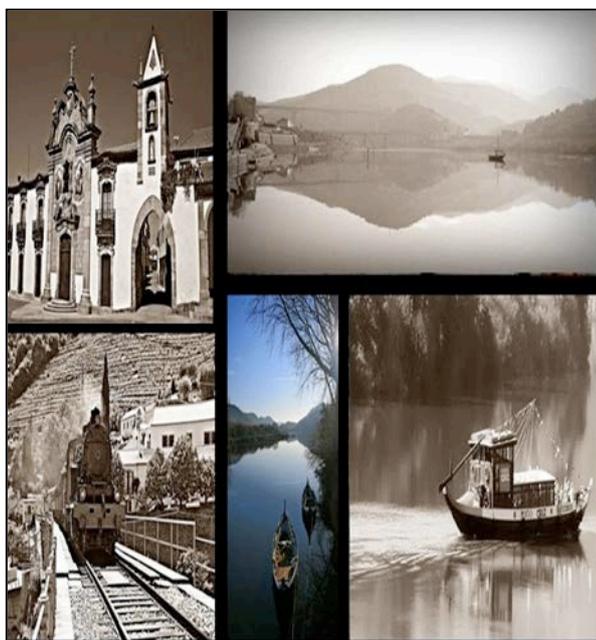


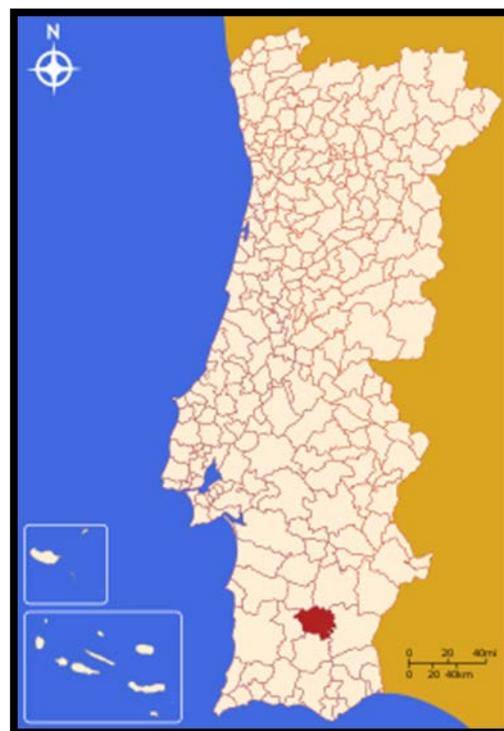
Figura 1 – Capa do dossiê sobre a Vila do Pinhão

Fonte: Elaboração Carla Ferreira

“O Pinhão é hoje freguesia do concelho de Alijó, situado na margem direita do Rio Douro (...). O topónimo desta freguesia justifica-se pelo facto de aí se encontrar a foz do Rio Pinhão, afluente do Douro. O Douro e a montanha dominam a paisagem. O rio corre largo e profundo, consequência da barragem que lhe prende as águas a jusante; nos dias de calmaria é como se fosse um espelho que reflecte o azul do céu e o branco das nuvens, tudo no meio de um silêncio entrecortado, aqui e além, pelo som de uma motocicleta ou de um automóvel à distância... ou pelo apito do comboio. Em muitos aspectos o Pinhão sempre se distinguiu das aldeias e vilas em redor, até mesmo daquela que seria a sua sede de concelho. (...) O elemento geográfico foi determinante porque foi ele que chamou e fixou as pessoas, numa primeira fase e que mais tarde impediu o seu escoar, no refluxo dos anos 70 do século XX. Cento nevrálgico de primeira importância na região vitícola do Douro, essa condição permitiu refrear os impulsos migratórios que ao longo das últimas décadas têm assolado o interior do território nacional.(...)”

Fonte: <http://pinhao.com.sapo.pt/origens.htm>

## VILA DE CASTRO VERDE



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LocalCastroVerde.svg> (acedido em 8 de Dezembro de 2011).



Fonte: [http://www.cm-castroverde.pt/cm\\_castroverde/inicio/](http://www.cm-castroverde.pt/cm_castroverde/inicio/) (acedido em 10 de Dezembro de 2011).

Figura 2 – Capa do dossiê entregue aos alunos sobre a Vila de Castro Verde

Fonte: Elaboração Ana Luísa Ramos

## CONCLUSÃO

A Geografia escolar desempenha um papel importante na preparação dos jovens para a vida do dia a dia, pois permite uma (in)formação pertinente sobre o mundo atual e prepara os alunos para tomarem decisões e agirem socialmente.

Através de um processo ensino-aprendizagem por descoberta, favorece a articulação de saberes diferentes de forma integrada e coerente e estimula a consolidação de uma atitude crítica, o debate de ideias e a tomada de decisões. Tem também como finalidade proporcionar aos alunos uma formação que lhes permite a compreensão da crescente interdependência dos problemas que afetam os territórios e as relações do Homem com o ambiente, permitindo-lhes participar nas discussões relativas à organização do espaço e desenvolver atitudes de solidariedade territorial, numa perspetiva de sustentabilidade.

Com a implementação das aulas descritas e de muitas outras que fomos observando, podemos dizer que foram configurados modos de trabalho pedagógico simulando situações concretas e significativas de forma a permitir aos alunos construir os seus próprios conceitos e conhecimentos. O seu empenho e desempenho na procura de soluções para os problemas colocados por estas docentes, quer ao nível do impacto do turismo em espaço rural, quer ao nível da indústria e seus efeitos multiplicadores, foi acompanhada por uma visão empreendedora, criativa, que se traduziu numa forma inteligente na defesa das suas ideias, incorporando papéis de autarcas e empresários, apontando soluções para o desenvolvimento das áreas rurais, algumas das quais inovadoras.

Processou-se assim um ensino por descoberta, significativa para os alunos que construíram o seu próprio saber. Estes manifestaram opiniões sobre estas aulas no sentido das considerarem mais motivadoras, mais interativas e que lhes permitiram aprender melhor os conhecimentos sobre o território nacional, sobre os seus problemas e dinâmicas e apontando soluções para o seu desenvolvimento.

No tocante aos estudantes-professores, apesar de serem muito jovens, independentemente da sua formação de origem, apresentam anseios, inseguranças e medos ao levar a cabo as suas práticas. Mas têm vindo a desenvolver um trabalho onde demonstram ter a capacidade de gerir e organizar o processo ensino-aprendizagem em Geografia de acordo com a educação geográfica a ser desenvolvida, de uma forma eficaz e, sobretudo, motivadora para os alunos das escolas, de modo a que estes venham a desenvolver uma literacia geográfica.

## **BIBLIOGRAFIA**

Alves, M.L., Brasão, M. M., Martins, O.S. (2011). Programa de Geografia A. 10 e 11º ano. Ministério da Educação. Departamento do Ensino Básico.

Giroux, H, A.(1997). Cruzando as fronteiras do discursos Educacional. Novas políticas em educação. Porto Alegre: ARTEMED Editora.

